

A BUSCA DE ENTENDER A REGIÃO AO LONGO DO TEMPO
THE SEARCH TO UNDERSTAND THE REGION OVER TIME
LA BÚSQUEDA PARA ENTENDER LA REGIÓN A LO LARGO DEL TIEMPO

¹Sebastião Perez Souza
²Luiz Eduardo Castro
³João Luis Ferreira
⁴Daniela da Silva Ferreira
⁵Marcelo Lacortt
⁶Ana Maria de Libório de Oliveira
⁷Davi Alexandre da Costa Flores
⁸Wendell Teles de Lima
⁹Glaucia Crista da Silva Freitas
¹⁰Thomaz Décio Abdalla Siqueira
¹¹Gustavo Ferreira Duarte
¹²Maércio de Oliveira Costa
¹³Francilene dos Santos Cruz
¹⁴Aluizio Lopes da Silva Júnior
¹⁶Hellen Passos Santana
¹⁵Maria Auxiliadora Teles de Lima

RESUMO

A busca de entender a região ao longo do tempo. A categoria região que se transformar com o tempo, de formar anterior, a região ele no primeiro momento entendida como um recorte espacial particularizado, que distingue essa porção espacial da demais parte do espaço, que no primeiro momento era vista como um espaço de porção natural, que no primeiro momento, foi concebida pela geologia, que de mostra que a categoria região não é só restrita a geografia, que passa por uma evolução para além de ser uma área administrativa do Estado Nacional,

¹ Graduado em pedagogia, especialista em EAD, psicopedagogia, libras, técnico em libras, professor da SEDUC – AM.

² Graduando em geografia pela UEA – ENS.

³ Graduado em geografia, professor municipal de Envira – AM.

⁴ Graduada em biologia.

⁵ Graduado em matemática, engenheiro, professor do IFSUL.

⁶ Graduada em matemática, professor doutora no ensino das matemáticas, professora do IFBR.

⁷ Graduado em geografia, professor da SEDUC – AM.

⁸ Pós doutor em geografia, professor da UEA – ENS.

⁹ Graduada em história, professora da SEDUC-AM.

¹⁰ Pós-doutor em psicologia social, professor da UFAM.

¹¹ Graduado em geografia, professor da SEDUC – AM.

¹² Graduado em geografia, professor do IFPI.

¹³ Graduada em matemática, doutora em sociedade cultura na Amazônia.

¹⁴ Graduado em geografia, professor da SEDUC – AM.

¹⁵ Graduada em administração, pós-graduada em gestão pública UEA/AM.

¹⁶ Graduada em pedagogia, especialista em ciências da natureza e suas tecnologias e o mundo do trabalho - CEAD – UFPI.

forma região de planejamento como aponta o teórico Milton Santos que pensa é uma nova regionalização para o Brasil, no decorrer da evolução a região ganha novos significados, sendo que este artigo é feito por artigos de revistas indexadas sobre o assunto, neste sentido, a região é uma categoria ainda fundamental para entender o espaço geográfico.

Palavras-chave: recorte espacial; organização espacial; diferenças territoriais.

ABSTRACT

The search to understand the region over time. The category region that changes over time, from forming previously, the region was initially understood as a particularized spatial cutout, which distinguishes this spatial portion from the rest of the space, which at first was seen as a natural portion space, which at first was conceived by geology, which demonstrates that the category region is not only restricted to geography, that it goes through an evolution beyond being an administrative area of the National State, it forms a planning region as pointed out by theorist Milton Santos who thinks it is a new regionalization for Brazil, in the course of evolution the region gains new meanings, and this article is made up of articles from indexed journals on the subject, in this sense, the region is still a fundamental category to understand the geographic space.

Keywords: spatial cutout; spatial organization; territorial differences.

RESUMEN

La búsqueda por comprender la región a través del tiempo. La categoría región que se ha transformado a lo largo del tiempo, a partir de la forma anterior, la región fue inicialmente entendida como un recorte espacial particularizado, que distingue esta porción espacial del resto del espacio, que inicialmente fue vista como una porción natural del espacio, que fue inicialmente concebida por la geología, lo que demuestra que la categoría región no se restringe apenas a la geografía, que sufre una evolución más allá de ser un área administrativa del Estado Nacional, formando una región de planificación, como señala el teórico Milton Santos, que piensa que es una nueva regionalización para Brasil. A lo largo de la evolución, la región adquiere nuevos significados y este artículo está compuesto por artículos de revistas indexadas sobre el tema. En este sentido, la región sigue siendo una categoría fundamental para comprender el espacio geográfico.

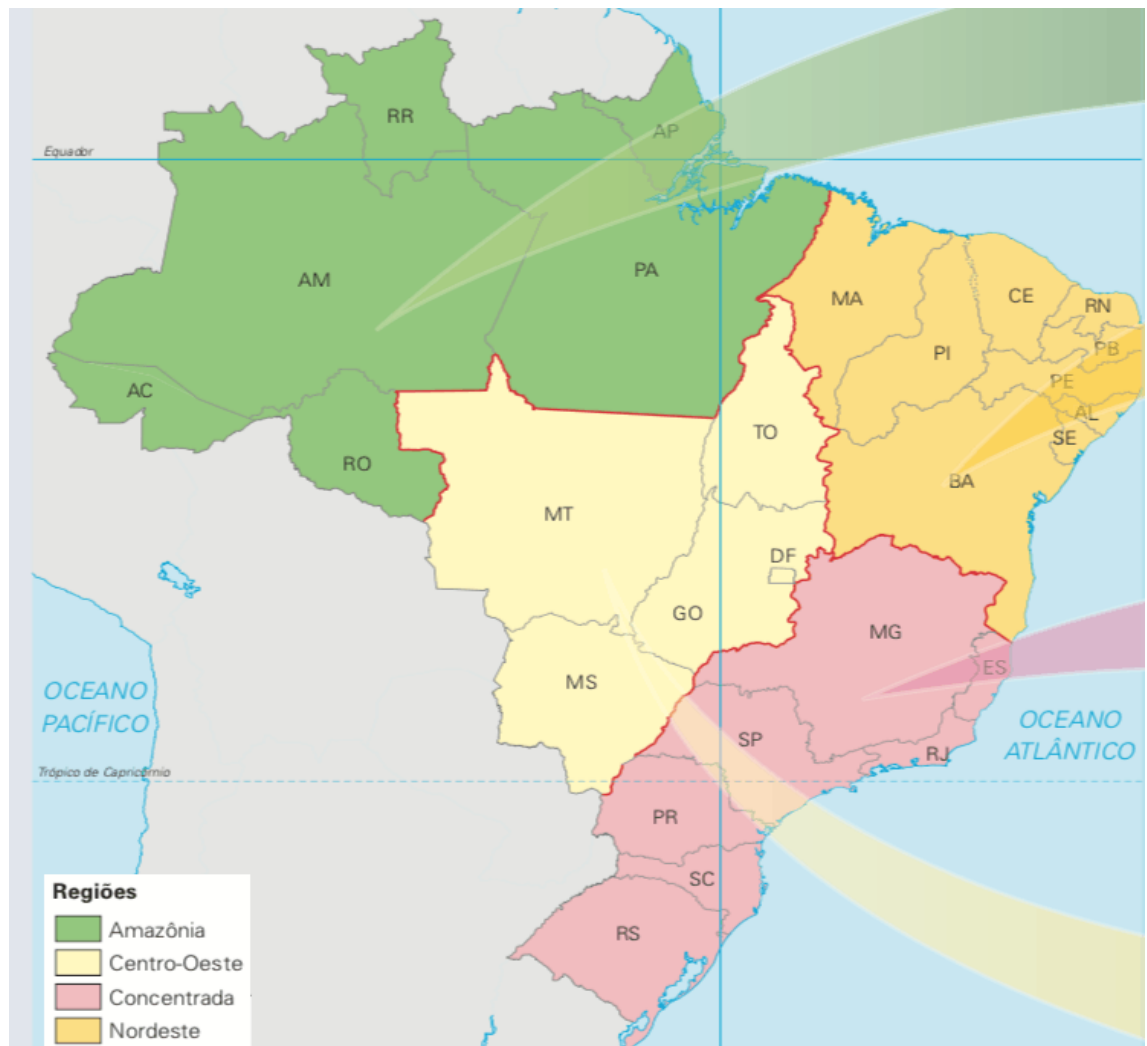
Palabras clave: recorte espacial; organización espacial; diferencias territoriales.

INTRODUÇÃO

O problema da regionalização, sempre foi preocupação, em função do tamanho do espacial do território brasileiro, sendo uma das preocupações que surge com a regionalização é a melhor forma de planejar o país de formar planejada., para que ocorra melhor formar das políticas públicas., como foi pesando pelo pensador da geografia Milton Santos.

A regionalização do Brasil proposta por Milton Santos e Maria Laura Silveira, conhecida como "Quatro Brasis", divide o território em quatro regiões com base no grau de inserção do meio técnico-científico-informacional e nas heranças do passado, segundo, essas regiões são: Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Concentrada. O critério principal é a desigualdade na difusão de informações e finança pelo território.

Figura 1 - Regionalização do Brasil segundo Milton Santos



Fonte: GEOGRAFIA DO BRASIL. Os quatro Brasis de Milton Santos. Disponível em: <https://www.geografia-do-brasil/os-quatro-brasis-de-milton-santos>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Como era entendida a categoria região, para além de um espaço com sua singularidade, e de ser uma área institucionalidade do Estado Nacional, como porção territorial, ou como uma área do pensamento do teórico francês Paul Vidal De Lablache., como vemos a seguir.

Essas transformações inerentes ao pensamento geográfico são caracterizadas por Capel (1981), como “mudanças de paradigmas” e, por Gomes (1996), como “dois pólos epistemológicos da Geografia”. Todavia, mesmo utilizando expressões diferenciadas, ou até mesmo com algumas discordâncias, ambos admitem com certa naturalidade as discontinuidades existentes no desenvolvimento do pensamento científico, julgando-as até enriquecedoras do debate. Nas próprias palavras de Capel (1981, p. 251): “A ciência progrediria mediante uma evolução truncada e não linear em que cada uma das fases representa uma ruptura a respeito do saber anterior”. Nesse caso, acreditamos ser a forma de se desenvolver não só da ciência, mas, da geografia e, porque não dizer, da região. (Carvalho, p. 3, s.d.)

Novas perspectivas se abrem com o entendimento da categoria região como visto, a seguir, o pensador Milton Santos (1996), como é colocado esse espaço ganha uma nova conotação, com a globalização, que caracteriza com seu processo e reforça a particularidades dos lugares como é colocado a seguir.

O estudo do espaço geográfico, em suas diversas escalas, possibilita revelar os distintos graus dos impactos da globalização e sua feição espacial no meio geográfico enquanto instância capaz de aclarar este atual período histórico como ele realmente é, ou seja, o espaço pode mostrar empiricamente as facetas do período atual, desde que se parta para o entendimento dialético proposto por Santos (2002b), que o encara como sendo a indissociabilidade dos sistemas de objetos e sistemas de ações. (VASCONCELOS, DE SÁ, p. 118, 2007)

METODOLOGIA

Temos como constituição deste texto a pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

O método procura explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, tendo as revistas de periódicos indexados em relação ao assunto. Tendo ainda com a constituição o método de análise dedutivo. Método dedutivo ou raciocínio dedutivo é a maneira de tirar inferências dedutivas. Uma inferência é dedutivamente válida se sua conclusão segue logicamente de suas premissas, ou seja, se é impossível que as premissas sejam verdadeiras e a conclusão falsa.

Por exemplo, a inferência das premissas "todos os homens são mortais" e "Sócrates é um homem" para a conclusão "Sócrates é mortal" é dedutivamente válida. Um argumento é sólido se é válido e todas as suas premissas são verdadeiras. Alguns teóricos definem a dedução em termos das intenções do autor: tem que ter a intenção de que as premissas ofereçam apoio dedutivo à conclusão. Com a ajuda desta modificação, é possível distinguir o raciocínio dedutivo válido do inválido: é inválido se a crença do autor sobre o apoio dedutivo é falsa, mas

mesmo o raciocínio dedutivo inválido é uma forma de raciocínio dedutivo, somando se, aos artigos.

O Novo Entendimento da Região na Atualidade

O conceito de região é polissêmico e por esta razão torna-se necessário clarificar a respeito do que entendemos por região e regionalização. O conceito de região é um dos mais importantes da geografia e foi desenvolvido como uma forma de entender o espaço geográfico a partir de sua fragmentação em particularidades detentoras de características relativamente homogêneas e/ou identificáveis. Das regiões naturais, passando pelas regiões homogêneas e depois pelas regiões funcionais, o “desenho” de regionalizações foi tido como uma forma de compreender, ordenar e planejar o território. (Boscariol, p. 186, s.d.)

Como categoria espacial ainda importante, na globalização que é sentida em diferentes formas no mundo, a região é ratificada como análise espacial e não é morta com esse processo de entendimento no mundo, como ideologia de um espaço único, como é abordado mas que região ganha novas concepções no seu entendimento como é falado a seguir.

Thrift (1996), por exemplo, ao abordar o conceito de região afirma, em um primeiro momento, que a retomada deste conceito parece ser mais uma questão nostálgica. No entanto, o mesmo autor defende que um novo tratamento das questões sociais não só expõe a importância da região como resolve – segundo ele – diversos problemas da geografia humana. Dando ênfase aos aspectos que foram somados ao longo do tempo na geografia, Thrift (1996) busca em La Blache respostas para situações atuais, da mesma forma que situa o pensamento de Jameson para entender como a lógica da mercadoria, efetivada pelo poder das grandes corporações, cria espaços específicos que facilitam a circulação do capital, reforçando, assim, os aspectos regionais da contemporaneidade. (Serra;Marinho, p. 23, 2014)

Conforme o teórico Gomes (1995) demonstra com o tempo a categoria que compõem a geografia, ganha em sua evolução novas formas entender a região e regionalização, tendo em vista que essa categoria é estudada por outras ciências, como é dissertada.

Antes de conceituar definitivamente o que é região, Gomes (1995, p.49) afirma que o mais importante não é estabelecer “uma validade restritiva para este conceito, como se a ciência fosse um tribunal onde se julgasse o direito de vida ou de morte das noções”. Parece mais conveniente perceber a “existência da noção de região em outros domínios [...], reconhecendo, ao mesmo tempo, a variedade de seu emprego no âmbito da própria ciência e particularmente

da geografia”. Além disso, Gomes (1995, p.50) afirma que a ciência “deve procurar nos diferentes usos correntes do conceito de região suas diferentes operacionalidades, ou seja, os diferentes recortes que são criados e suas respectivas instrumentalidades.” Assim, se deve distinguir as diferentes esferas onde o conceito de região é utilizado, seja no senso comum, na variedade de interpretações que ele possui na geografia, ou ainda como um termo para outras disciplinas (Talaska, p. 204, 2011).

Para Haesbaert (2010) ao longo da geografia moderna com análises do geógrafo teórico francês Yves Lacoste Já na perspectiva marxista, Yves Lacoste coloca a região como conceito-obstáculo, pois cria que ela impedia a visão de outras relações espaciais existentes. Deve-se enaltecer que o próprio Lacoste reconheceu a inconsistência de sua crítica ao baseá-la em cima de apenas uma obra de La Blache, como era apresentado na geografia moderna.

Já na perspectiva marxista, Yves Lacoste coloca a região como conceito-obstáculo, pois cria que ela impedia a visão de outras relações espaciais existentes. Deve-se enaltecer que o próprio Lacoste reconheceu a inconsistência de sua crítica ao baseá-la em cima de apenas uma obra de La Blache. Nela, proclama-se o fim do conceito de região devido à homogeneização dos espaços. Contudo, alguns autores marxistas retornam à região, atrelando-a principalmente à reprodução do capital, como na divisão territorial do trabalho, aos movimentos sociais e regionalismos e às ideologias, como Gramsci faz ao discorrer sobre a identidade regional.(Haesbaert, p. 193, 2010)

A região com um tempo, foi considerada espaço privilegiado da análise espacial, que foi colocada ao longo do desenvolvimento da geografia moderna que começar a ganhar novas concepções ao longo do entendimento espacial como é colocado a seguir.

A propósito, a atualidade (na época, 1967) desse conceito caminhava lado a lado ao envelhecimento daquele de região. E isso era um sintoma do enfraquecimento da geografia vidaliana. O obstáculo da região-escala” será uma das primeiras críticas que Lacoste fará à Vidal de la Blache – em defesa das diversas escalas de análise, tema que o acompanhará desse momento em diante. Isso desvela, tal qual analisaremos, uma direção do pensamento do geógrafo que vai desaguar numa postura que busca refundar, ou no mínimo reformar, a geografia – através de obras e revistas. Certamente, ele não está isolado nessa empreitada: Armand Frémont dá novo impulso aos estudos locais e regionais através da ênfase na experiência do espaço vivido (*espace vécu*), ao passo que “Georges Bertrand e Gabriel Rougerie tentaram construir laços mais estreitos entre a geografia natural e a humana através da análise da paisagem” (CLAVAL, 2000, p.240). Roger Brunet também estará nessa seara.(Ribeiro Junior, p. 95,96,2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século atual presenciamos a presença no mundo com a globalização com o discurso e ideologia da aldeia global, como você suprimida as diferenças espaciais com a globalização, que ocorre no período atual, que suprima a região no momento atual.

Com esse período começa a se fortalecer as diferenças regionais e sociais no mundo com a globalização, dando ideia do fortalecimento da região em diferentes partes do mundo.

Nota-se que a região ganha ao longo do decorrer do tempo ganhando novas concepções sobre o espaço, tendo em vista que a região, não é uma categoria exclusiva da ciência geográfica, ela pode aparecer em outras ciências que trabalham esse recorte espacial.

REFERÊNCIAS

BOSCARIOL, Renan Amabile. Região e regionalização no Brasil: uma análise segundo os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/170828_territorios_em_numeros_1_cap06.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

CARVALHO, Gisélia Lima. Região: a evolução de uma categoria de análise da Geografia. [S.l.: s.n.], [s.d.].

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49–75.

HAESBAERT, Rogério. *Regional-global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

RIBEIRO JUNIOR, José Arnaldo dos Santos. Yves Lacoste e a questão do método: inspiração tricartiana e posição crítica face à abordagem da escola francesa de geografia. *Revista Contexto Geográfico*, Maceió, v. 8, n. 17, dez. 2023.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SERRA, Hugo Rogério Hage; MARINHO, Rogério Souza. O conceito de região e a busca de particularidades espaciais: identidade regional no litoral atlântico-amazônico e as sub-unidades regionais na Amazônia. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cbg2014.agb.org.br/resources/ais/1/1404484983_ARQUIVO_Paper-Oconceitoderegiaoebuscapelaparticularidaderegional.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

TALASKA, Alcione. Região e regionalização: revisão conceitual e análise do processo de reconfiguração fundiária e de alteração do uso da terra na região do Corede Norte/RS. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 12, n. 37, mar. 2011.

VASCONCELOS, Santiago Andrade; DE SÁ, Alcindo José. O período da globalização e a reafirmação das regiões. *Revista de Geografia*, Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 24, n. 3, set./dez. 2007.

